ANNO 11.º — Sexta-feira, 26 de Julho de 1918 — Numero 584

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impressão na Tip. *Nacional*, R. de Arnelas—AVEIRO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

SÓ ASSIM

—=(*)=—

Não podemos negar o nosso mais entusiastico aplauso á rara energia com que se iniciou em Lisboa, Porto e noutros pontos do país a repressão do açambarcamento dos géneros alimenticios, que, com gráve prejuizo da população, já tão explorada, se estava praticando, comprometendo duma maneira indigna, afrontosa, o comercio sério cuja honorabilidade está acima de qualquer suspeita.

Só assim, só defrontados com todo o rigor na aplicação da lei, se conseguiu, finalmente, que fôsse evidenciado até onde chegou a deshumanidade dessa gente que obriga o seu semelhante aos maiores sofrimentos, ás maiores torturas fisicas e moraes, exclusivamente com o repugnante proposito da ganancia ilimitada do seu comercio mesquinho.

Na França tem-se pedido a cabeça dessa seita, considerando se a sua acção de açambarcadores como de pacto com o inimigo.

E assim deve ser.

Criar as mais gráves dificuldades, estabelecendo a fome e a desordem na sociedade, é, sem duvida, pactuar com o inimigo, concorrendo para o aumento e agravame das dificuldades que ele procura estabelecer no seio das nações combatentes.

O govêrno, com as suas medidas, antecipou-se a uma hecatombe que a situação alimentar preparava lentamente. A ladroagem continuava infrene, desenfreada, desumana e era preciso pôr-lhe côbro. Estão nesse sentido iniciados os primeiros passos. Pois é necessario proseguir, não fraquejar, ir até ao fim. Duma vez para sempre ha necessidade de estabelecer que as leis e os regulamentos se fazem para ser cumpridos. Muitas vezes temos escrito que esse principio não póde, não deve ser descurado pelas instituições republicanas. Estará o govêrno, este govêrno, disposto a atender a parte sã da nação no que respeita a esse fundamental assunto? O tempo no-lo dirá. No entretanto, que isto fique assente: aplaudimos, sem reservas, tudo quanto o govêrno acaba de pôr em pratica, escudado no decreto que ultimamente publicou reprimindo o açambarcamento de géneros alimenticios. Andou bem. Andou ás horas.

Só assim, com energia e ponderada decisão isto entra na ordem e crêmos tambem que será susceptivel de entrar nos eixos, apezar do estado anarquico em que o país se encontra por influencia da maior parte dos homens que teem estado á frente dos negocios publicos.

Uma decisão

A' imprensa foi fornecida a seguinte moção aprovada, por unanimidade, numa reunião da maioria governamental:

> Os parlamentares eleitos da maioria governamental, considerando em vigor para todos os efeitos legais e de revisão a Constituição de 1911, com as alterações que lhe foram introduzidas por decretos com força de lei, darão por finda a sua missão tão depressa sejam votadas as modificações definitivas do estatuto nacional e uma nova lei eleitoral.

Temos, pois, extinta a missão das atuais Câmaras terminada que seja a sessão constitucional.

Vâmos a vêr se para essa data continuará o amuo dos partidos que votaram *nobremente* a abstenção eleitoral.

Talvez que não, cá por causa duma cousa. .

Films...

Em cheio

Suelto da *Voz Publica* com a epigrafe—*Uma certidão e um certificado:*

> Na sessão preparatoria da Câmara dos Deputados, para a hipotese de ter de assumir a presidencia o mais velho dos presentes, José de Azevedo dizia a quem quiz ouvi-lo, que vinha munido com a certidãosinha de idade, ali no bolso do frack, para o que désse e viésse
>
> Mas pzra o que désse e viésse diz-se que tambem havia, na maioria, quem se tivesse preparado, trazendo na carteira um certificado do registo criminal, porque o seguro morreu de velho e ha homens que, por mais brancos que sejam, lembram sempre velhas alcunhas da mocidade.

Bravo ao artista!

Soma e segue

Depois de Bolo Pachá, Duval, o homem dos cheques, que a justiça francêsa mandou passar pelas armas em atenção ao seu procedimento indigno de agente provado do inimigo.

E não ficará por aqui. Clemenceau não é de exitações. Prometendo ir até ao fim na caça aos traidores, eles se terão de haver com ele sem que lhes valha a chicana dos advogados ou as suplicas do arrependimento.

Com a certêsa de que ninguem lho levará a mal.

Juramento de bandeira

Domingo passado, na parada do quartel do regimento de infanteria 24, prestaram juramento cêrca de 300 praças, revestindo a ceremonia a maior solenidade.

Assistiram todos os oficiais, tendo á frente o seu comandante.

Proferiu uma alocução alusiva ao acto o alferes miliciano do mesmo regimento, sr. dr. Alberto Ruela, que no final foi cumprimentado pelos seus camaradas e outras pessoas que se achavam presentes.

OS MESMOS... AFINAL

—=(*)=—

Ha muito que temos visto anunciadas várias reuniões do famoso Directorio do Partido Republicano Português, afim de encaminhar a acção do partido de fórma a satisfazer as necessidades duma nova orientação a imprimir-lhe no futuro.

Isto encheu-nos de prazer porque era, afinal, o reconhecimento feito pelos proprios de que o caminho até aqui seguido tinha sido inteiramente errado. Vai senão quando, deparamos agora com o seguinte, que nos deixou sem pinga de sangue:

> Os srs. drs. Barbosa de Magalhães, Augusto Soares e Ramada Curto, delegados do antigo partido democratico, para desempenharem uma missão de inteligencia e confiança junto do Directorio do partido, já se avistaram com este, procurando-se agora a fórma de estabelecer a unidade da acção dos partidos democratico, evolucionista e unionista.

Com pequena diferença, as mesmas marcas a procurar estabelecer unidades de acção e mais artes correlativas...

Então depois de oito mezes de *exilio* e de abstenção, encarregam Barbosa de Magalhães (!!!) de procurar ainda o estabelecimento de unidades de acção?!

Só se fôr para outra remessasinha de 150:000 francos para Paris...

Serviço farmaceutico

Encontra-se no domingo aberta a *Farmacia Brito*

Os emigrados

—=(*)=—

Por ser muito curioso, transcrevemos, resumindo de *A Capital*, as seguintes notas sobre a vida publica que levam, no estrangeiro, alguns emigrados politicos dos de maior renome, figurando, como não podia deixar de ser, na cabeça do rol, o sr. Bernardino Machado.

Vejâmos, pois:

O sr. dr. *Bernardino Machado*, terceiro presidente da Republica Portuguêsa, encontra-se hospedado com certo conforto e até grandeza, no luxuoso hotel Escalduna, de Hendaye, fazendo, com muita dignidade, a vida de um chefe de Estado no exilio.

O sr. dr. *Afonso Costa* está tambem em Hendaye-Plage, mas não no mesmo hotel que o sr. dr. Bernardino Machado. Faz uma vida de grande actividade fisica, vai por vezes a Paris, quando seu filho, que é oficial miliciano, lá está de licença, frequenta então o Palais Bourbon, conversando com o snr. Clemenceau, de quem é amigo, e com outros eminentes homens publicos francêses. Tenciona regressar a Portugal em Outubro, depois duma cura de aguas que lhe é insistentemente aconselhada. Tem, algumas vezes, conferencias demoradas com o snr. dr. Bernardino Machado.

O sr. dr. *Alexandre Braga* encontra-se no Escurial, perto de Madrid, onde se instalou, em casa arrendada, com a familia. Não tenciona voltar a Portugal, pelo menos nestes anos mais chegados. Parece que de Espanha se transportara, antes do fim do ano, para o Rio de Janeiro, onde exercerá a profissão de advogado criminalista, se as leis do país e as circunstancias lho permitirem.

O sr. *Norton de Matos* acha-se em Londres. Fez-se comerciante, com ligações com os industriais de estaleiros de Viana do Castelo. Trabalha constantemente. Não se aproveitou das relações conquistadas em virtude da guerra: apesar disso, o seu nome principia a ser conhecido como o de um comerciante probo, inteligente e de rara iniciativa.

O snr. *Leote do Rego* está em Paris. Fez-se comissario de artigos de modas, para senhoras ricas. O seu gosto *exquis* tem-no ajudado. O trabalho intenso rende-lhe dinheiro suficiente. Vive na intimidade de muitos homens publicos francêses. Vêem-no ás vezes, no Palacio Bourbon ou no Quay d'Orsay, muito brilhante na sua farda de oficial superior da armada portuguêsa. Já fez duas conferencias e foi ouvido pela comissão de guerra do Senado.

Interessantissimo, não é verdade? Nós achâmos. E tanto que não fugimos á tentação de trasladar para as colunas do *Democrata* os preciosos informes que aí ficam ácêrca dos cinco democraticos afastados de Portugal não só por falta de capacidade politica, mas tambem por terem concitado contra si a nação inteira devido aos erros que de longe vinham e de que todos comparticipam, se não igualmente, pelo menos em proporções que os não deixa muito distanciados uns dos outros.

Registando

—=(*)=—

Dum artigo do diario portuense *O Primeiro de Janeiro*, historiando a preparação exercida para o reatamento das relações entre Portugal e o Vaticano, desde o seu inicio á definitiva conclusão, transcrevemos o seguinte periodo:

....

> Julgamos poder, portanto, garantir que no reatamento das relações com Roma, nem de leve se tratou do restabelecimento de ordens ou congregações religiosas de qualquer natureza ou especie e nem ao menos foi aceite, como base de negociações, a clausula de se introduzir na lei que regula as relações entre a Igreja e o Estado a minima alteração. E o facto é tanto mais para notar quanto é certo que sabemos por informações dos meios eclesiasticos que os jesuitas se esforçaram sempre por que essas negociações não obtivessem o minimo exito, exercendo instancias valiosas para as fazer abortar.

E' bom que fique arquivado.

Dr. Julio de Matos

Esteve ante-ontem em Aveiro, chamado para proceder a um exame ás faculdades mentaes duma creatura da Povoa de Valado, o medico alienista da capital sr. dr. Julio de Matos, que, na presença das autoridades judiciaes, se desempenhou da missão de que fôra incumbido, retirando no mesmo dia.

PELA IMPRENSA

—=(*)=—

"Os Sucessos,,

Este semanário, que se publica no Corgo Comum, concelho de Ilhavo, registou no dia 13 o seu 30.º aniversário visto ser em egual data de 1889 que Antonio Maria Marques Vilar o fundou em Aveiro, dirigindo-o até á morte com o caracter de independente, que ainda hoje conserva.

"A Voz da Oficina,,

Vai tambem nos seus 20 anos este presado confráde socialista de Vizeu fundado pelo saudoso Alberto Sampaio e hoje dirigido por Eduardo de Lemos.

Tem sido um combatente audaz e cretirioso, devendo-lhe por isso o ideal e as classes trabalhadoras importantes serviços.

Felicitâmos os dois colégas.

TUMULTOS

A requesição da autoridade administrativa seguiram no meado da semana passada para Albergaria-a-Velha uma força de infanteria e outra de cavalaria com o fim de manterem a ordem, alterada por virtude da crise das subsistencias.

Não houve, porêm, desatinos de maior.

NO CONGRESSO

A MENSAGEM PRESIDENCIAL

—(*)—

Senhores deputados e senadores:

Sinto vivo prazer em ter podido conduzir o país, com a colaboração de todos os que tomaram parte no movimento revolucionario e o apoiaram, após oito mezes de dificuldades inumeras e duma aspera luta de todos os dias contra a demogogia, tendo sempre assegurado a ordem e o respeito pelas liberdades publicas e pelos direitos individuais, a uma situação perfeitamente normalisada, em que a soberania nacional se exerce por intermedio dos seus legitimos orgãos. Foi para o povo que se fez a revolução de 5 de Dezembro, segundo as nobres aspirações dos que a levaram a efeito. Foi com os olhos sempre fitos no povo que governei durante o periodo ditatorial.

E' para o povo que desejo de todo o coração que se continue a governar de ora ávante; é tão grosseiro o erro que se comete supondo a Revolução de Dezembro reaccionaria, como supondo-a demagogica. Nunca uma verdadeira revolução, e foi-o aquela que o povo português na quasi unanimidade consagrou, póde deixar de ser guiada por uma ideia de progresso.

Pela parte que me toca, só quem desconhece o meu passado e ignora a persistencia do meu caracter, póde apodar-me de reaccionario ou tão pouco associar-me a uma obra improgressiva.

Fui sempre e sou republicano, por isso procurarei manter e consolidar a Republica.

Atravessava-se, na época em que começou a organisação revolucionaria, um periodo critico em que os desmandos e a corrupção do poder perturbavam as consciencias; em cada peito se gerava um fundo sentimento de revolta.

Era mister canalisar essas forças desorientadas para evitar a anarquia iminente; ou se fazia a coordenação de estas energias dispersas, ou viria o cáos.

Não só a Patria estava em perigo, se elementos republicanos não encarnassem em si as aspirações do país; a revolução poderia vir a apresentar a fórma duma restauração monarquica.

Era mister actuar rapidamente; quiz interessar um partido inteiro neste movimento; se o não consegui, foi-me possivel garantir, apesar disso, o caracter republicano da revolução.

Haverá quem pense que a revolução visava só a introduzir no estatuto fundamental o principio da dissolução?

Quem poderia congregar as dedicações levadas até ao maximo sacrificio que a organisação do movimento encontrou, se ideais mais altos e mais amplos não inflamassem a alma dos revolucionarios?

Não é para a simples modificação de um artigo da Constituição, por importante que possa ser a sua influencia, nem mesmo para a execução dum programa de limitada reforma politica, que uma revolução se põe em marcha.

De muitos males enfermára a sociedade portuguêsa—raça de heroes com altissimas qualidades que através da sua historia tanta vez se tem afirmado em todos os ramos da actividade humana, e que durante mais de meio seculo chegou a ser um dos mais intensos fócos de civilisação.

Não receio ser optimista crendo firmemente, como continúo a crêr, que esses males são curaveis e que provêm principalmente da educação.

A revolução propunha-se combater os erros e processos viciosos que minavam os regimens anteriores e os conduziram á sua queda.

A chama em que ardiam os corações dos revolucionarios elevava-se até aos ceus; uma grande aspiração de justiça, de verdade e de belêsa ós inspirava; talvez, vaga, na fórma de realisação, mas firme e definida na intenção mais pura de salvar uma Patria e de buscar a felicidade de um povo.

Foi para esses elevados fins que o govêrno conduziu sempre a sua politica interna e internacional.

A obra ditatorial vai ser submetida ao vosso esclarecido critério; ela é vastissima, e desisto, por isso, de a expôr aqui.

As suas imperfeições teem alguma desculpa na canceira do govêrno para manter e assegurar a ordem publica; vós a julgareis na mais completa liberdade e tenho a certeza que com perfeita imparcialidade.

Alguns esclarecimentos só quero dar-vos sobre o politica de relações. Por dois inflexiveis principios guiamos a nossa politica internacional desde a primeira hora da Revolução de Dezembro: a nossa dignidade de povo livre e uma perfeita lealdade para com os nossos amigos e aliados. A' nossa lealdade corresponderam em breve afirmações de amizade que os factos, dia a dia, traduziam na pratica; ao nosso respeito pelas normas, invariaveis em materia de reconhecimento internacional, correspondeu logo após a sanção legal do país o reconhecimento, tão pronto quanto unanime do chefe do Estado pelas potencias estrangeiras; ao valor dos nossos soldados, á sinceridade da nossa cooperação e á nossa fidelidade aos laços contraídos, tem correspondido invariavelmente a secular aliada com repetidos testemunhos de apreço que ela sabe sempre tributar ás nossas qualidades e que tão publicamente patenteou pela elevação da sua representação diplomatica em Portugal.

Tratamos em confiada e franca harmonia os nossos mais vitaes interesses, mais do que nunca ligados aos seus, nas

colonias e na Europa. Com ela estudâmos neste momentto, no campo diplomatico e tambem entre os tecnicos, a resolução dum problema que tanto importa ás necessidades militares, como interessa ao nosso sentimento: a substituição tão justa quanto merecida dos bravos soldados que já, ha longo tempo, honram, em territorio estrangeiro, o nome português.

As necessidades mais instantes da guerra e as dificuldades do momento presente tem obstado a que a substituição tenha podido fazer-se em larga escala, mas confio que em breve poderemos realizar esse desejo que é uma aspiração nacional.

Mantemos com todos os nossos aliados a mesma cordealidade de relações e do todos eles tenho recebido próvas de amizade pela nossa Patria: da Belgica martir, da heroica França, da bela e nobre Italia, como dos Estados-Unidos—exemplo grandioso de poder e devoção aos altos ideaes. Com os neutros não tem nas nossas relações surgido dificuldades, e da Hespanha, a nossa irmã peninsular, recebemos a cada instante novas demonstrações da sua amizade.

Devo ainda dizer-vos que estão efectivamente restabelecidas as relações diplomaticas entre Portugal e a Santa Sé, justa aspiração das consciencias catolicas o facto que por demais recebeu a sanção da opinião para ser necessario exalta-lo neste momento.

Senhores deputados e senadores:

Pela minha parte posso assegurar-vos que outro desejo não tenho do que vêr manter-se a harmonia que deve existir entre os diversos poderes do Estado. Por isso aqui venho, senhores deputados e senadores, retribuir-vos do fundo do meu coração as saudações que me fizestes e que são a manifestação do vosso empenho de colaborar lealmente com o poder executivo na tarefa grandiosa do resurgimento da nossa Patria.

Seja-me permitido ao pronunciar este nome querido ajoelhar em espirito com respeito e admiração que se deve ter pelos heroes, perante o tumulo dos nossos soldados mortos em campanha na luta pela defêsa da liberdade e da independencia dos povos ao lado dos nossos aliados.

O primeiro congresso saido da revolução não achará tambem extranho que eu evoque neste momento na mais compungida e saudosa comemoração a memoria dos queridos companheiros de armas que viram o poente derrádeiro nos dias da revolução, combatendo heroicamente pelos seus nobres ideais. Curvo-me tambem respeitosamente perante a sepultura dos que, embora adversarios, morreram no cumprimento do que se lhes afigurava um dever.

Não posso esquecer ainds os que, alheados da contenda por impossibilidade ou incompreensão, tombaram pela brutal fatalidade do tufão revolucionario.

Eguais todos perante o tumulo, saúdo os que ou foram ou poderiam ser uteis á Patria e á Humanidade.

Tenho a certeza de que é com vivo prazer que vos associareis á saudação veemente que em nome de todo o povo português dirijo ao exercito e á marinha portuguêsa, que heroicamente se tem batido e continúa a bater-se em terras de França e nas nossas colonias, pela causa sagrada da Patria e da Humanidade.

Senhores deputados e senadores:

A melhor recompensa que poderemos dar a esses bravos, emquanto nos não cabe a honra de ir verter com eles o nosso sangue pela Patria, será o dedicarmos todos os nossos esforços e votarmos a nossa vida á causa da felicidade do povo português, de quem eles são nobres representantes na formidavel luta mundial.

Está aberta a sessão.

TEATRO AVEIRENSE

A emprêza Souto, que ha trazido ultimamente á nossa elegante casa de espectaculos, que só é pena ser tão acanhada, algumas das maiores celebridades do teatro português, anuncia para os dias 29, 30 e 31 mais tres récitas de assinatura pela companhia do Apolo, de Lisboa, de que faz parte a consagrada actriz Adelina Abranches, a quem o publico aveirense jámais regateou o aplauso que os seus trabalhos merece.

As peças escolhidas são: *A Bela Aventura, Alma de D. João, Fausto e Margarida* e *O Martir do Calvario.*

Marcam-se logares na *Casa da Costeira*, onde se encontra aberta a assinatura.

Notas mundanas

Pelos seus triunfos escolares alcançados no presente ano lectivo na Universidade do Porto, felicitâmos o laureado academico sr. Augusto Soares Corrêa, bem como seu pae, o importante industrial de Oliveira de Azemeis, snr. José Maria Soares Corrêa.

— Fez anos no meado deste mez o sr. Augusto dos Santos Coutinho, atualmente residindo no Rio Grande do Sul, E. U. do Brazil.

Os nossos parabens.

— De passagem para Caldelas esteve em Aveiro o respeitavel industrial caciense, sr. José Simões Carrêlo.

— Adoeceu o snr. dr. Alexandre José da Fonseca, advogado nesta comarca.

= Em Lisboa tambem se encontra perigosamente enfermo, receando-se pela sua vida, o sr. Artur Prat, natural desta cidade.

= Chegou de França com dois mezes de licença o 2.º sargento de infanteria 24, sr. Antonio da Silva Salgueiro.

VAREJOS

Iniciaram as autoridades, com magnifico resultado, buscas nos estabelecimentos onde havia desconfianças da existencia de géneros sonegados, tendo sido presos, só em Lisboa, cêrca de 300 negociantes, e atingido o valor das multas, que lhe vão ser aplicadas, umas poucas de centenas de contos.

Ha mais tempo isso se devia ter feito, pois se assim fôsse escusavamos de ser tão escandalosamente roubados como temos sido e o publico ficaria conhecendo os algozes que o exploram sem consideração alguma pela miseria de que muitos já sentem os tristes efeitos.

Era uma grande coisa se as autoridades se resolvessem a fazer a deetrinça—comerciantes honrados a uma banda, ladrões a outra. E deixar que os consumidores tomem estes á sua conta...

O Congresso

Revestiu certa imponencia a sessão de segunda-feira no Congresso, onde o Chefe do Estado foi lêr a mensagem que noutra parte deste jornal vai inserta, e na qual se fazem afirmações, as mais solénes, de dedicação á causa da Republica e á causa dos aliados.

Para quebrar a castanha na boca áqueles que alcunhavam o sr. dr. Sidonio Paes de traidor e germanofilo achamos bem que S. Ex.ª comparecesse e falasse no seio da Assembleia Nacional embora tivesse de recorrer a uma formalidade inédita nos regimens republicanos quer presidencialistas quer parlamentaristas, visto que só assim se podiam desvanecer duvidas, se é que elas existiam na cabeça de algum desafecto á nova situação.

Porque, deixemo-nos cá de coisas, esses são os unicos que se empenham em atribuir ao organisador da revolução de Dezembro sentimentos que jámais possuiu.

Se isso lhes convem...

VARIOLA

A propagação desta terrivel e mortifera epidemia continúa alastrando se por o país duma maneira vertiginosa.

Em Castelo Branco, até velhos são atacados e vitimas do mal.

Sabemos, e aplaudimos, que a direcção geral de saúde recomendou em circular a todos os districtos que as autoridades sanitarias activassem as vacinações e as revacinações. Seguidamente foi suscitada aos governos civis e delegações de saude a observancia do artigo 7.º do regulamento respectivo que exige o atestado de vacinação a todos que frequentam as escolas e oficinas, estabelecimentos comerciais e industriais, sob responsabilidade dos seus directores ou chefes, o que egualmente se comunicou á secretaria da instrução publica.

A's câmaras municipais foi significada a necessidade de se proceder á acquisição da vacina e favorecerem por todos os modos os serviços dos medicos municipais. Enfim, comunicou-se á Inspecção Geral de saude do Exercito o incremento da variola para que seprocedesse á revacinação das praças.

Importa, todavia, ainda mais intensificar a vacinação das creanças e a revacinação dos adultos, de maneira a opôr um dique á difusão da epidemia. Devem-no ter em vista os chefes dos estabelecimentos industriais e comerciais a quem a lei torna responsaveis pela vacinação do seu pessoal. Se todos se compenetrarem de tal necessidade e recorrem a uma operação, que por todos os modos se facilita ao publico, a doença não se propagará e extinguir-se-á.

A restrição é um dever nacional

Ha tempos, o sr. ministro das subsistencias, numa entrevista que concedeu a um jornal da tarde, deu a entender, sem contudo o afirmar como resolução tomada, que talvez tivéssemos de vir a suportar um regimen de restrições forçadas de consumo. Não sabemos se será bréve ou demorada a adopção desse regimen, e oxalá as circunstancias se modifiquem para melhor, permitindo ao ministro ir adiando esse recurso extremo, que evidentemente ha-de encontrar atritos por parte daqueles a quem mais profundamente irá atingir. Seja como fôr, não será de mais ir lembrando ao publico que, se essa melhoria de circunstancias se não dér, a restrição do consumo terá de vir a ser adoptada entre nós, como o foi em França, em Inglaterra e nos outros países aliados.

Ainda ha dias o ministro da agricultura e dos abastecimentos francês enviou aos funcionarios competentes uma circular convidando-os a associarem-se urgentemente aos esforços do govêrno, fazendo aplicar as restrições alimentares e remetendo aos conselheiros geraes dos districtos a brochura de propaganda relativa á carta individual de alimentação, acompanhada de uma exposição em que se diz, em resumo, que sendo reduzido o numero de navios, os recursos alimentares devem mais do que nunca ser poupados e reservados de preferencia para o exercito. A' hora a que os nossos soldados se submetem a tão rudes próvas—diz o ministro francês—e cumprem tão heroicamente o seu dever, seria inadmissivel que nós não nos esforçassemos por lhes assegurar cada dia a ração que lhes é necessaria.

Não basta que cada um suprima o superfluo, mas é preciso que cada um se contente com as rações impostas.

Quanto aos recursos de que se tem de lançar mão para suprir a dificiencia dos cereaes, o ministro francês preconisa o emprego da batata no fabrico do pão porquanto aquele tuberculo, cosido e pisado, póde empregar-se na proporção de 20 por cento, e enviou já aos funcionarios dos vários districtos instrucções detalhadas para serem fornecidas á padaria. O regimen das restrições em França é atualmente muito rigoroso e pesado; entre nós ainda se não adoptou e tudo indica que, a vir a ser adoptado, não o será com aquele rigôr, pelo menos de começo.

Entretanto, agora que, sobre susistencias, um trabalho metodico e activo se iniciou, é provavel que a produção aumente, que algumas importações sejam possiveis e que uma melhor distribuição dos productos e dos géneros alimenticios permita abastecer o país e dar-lhe as desejadas condições de resistencias que venham a tornar dispensaveis essas medidas restritivas.

JURADOS

Para julgamentos de crimes comuns no segundo semestre, foram sorteados no dia que a lei determina os seguintes cidadãos:

Albino Pinto de Miranda, José da Maia Romão Junior, Domingos João dos Reis Junior, Antonio Manuel da Silva, Carlos de Oliveira Couceiro, Francisco Pereira de Mélo, Antonio Alves Videira, Francisco Pinto de Almeida, José Maria Nuns Branco, Manuel Maria Moreira, Joaquim Dias Abrantes, Antonio de Oliveira Farela, Ricardo Mendes da Costa, João da Cruz Bento, Elias dos Santos Urbano, Antonio Pereira da Luz, Francisco Marques da Naia, Ricardo Pereira Campos, Francisco Casimiro da Silva, Pompeu da Costa Pereira e Domingos Pereira Guimarães, de Aveiro; Julio Gonçalves de Figueiredo, Manuel Nunes Visinho, João Baptista Madail, João de Oliveira Razoilo, Antonio Augusto Nunes Visinho, Manuel Simões Téles, Antonio Dias Afonso e Manuel Bernardo Balseiro, de Ilhavo; José Nunes da Ana Junior, Antonio Gonçalves Bartolomeu, Antonio da Cruz Perição e José Ferreira, de Aradas; Manuel Maria de Almeida de Eça, de Esgueira; João Afonso Fernandes, de Cacia e Adelino de Oliveira Valerio, de Nariz.

NECROLOGÍA

Faleceu segunda-feira de tarde na sua casa da Rua Direita, o sr. José Reinaldo Rangel de Quadros Oudinot, casado em segundas nupcias com sua sobrinha, a sr.ª D. Maria Augusta Rangel de Quadros.

Natural de Aveiro, nasceu em 19 de Março de 1842 e era filho de Antonio Maria Rangel de Quadros e de D. Teresa Josefina Lucately Oudinot, sendo por parte de sua mãe aparentado com os duques Regio, pois seu avô Reinaldo Oudinot, brigadeiro de engenharia francêsa, pertencia áquela familia.

Muito novo, principiou de fazer versos e por falta de meios e de saude, com dificuldade completou o curso dos liceus.

Activo colaborador da imprensa local, publicou nela muitos versos e artigos todos referentes a melhoramentos e progressos desta cidade, de que era um estrenuo apaixonado.

Escreveu um drama—*A princesa Santa Joana*—em 5 actos e 10 quadros, e outro intitulado *Luís de Camões*, em 4 actos, como muitos versos alusivos ao poeta, intitulados—*Camões e os Luziadas, A Morte de Camões, O tumulo de Camões, Portugal e Camões, Três secalos, O Naufragio de Camões—A Natercia e Luís de Camões*, etc.

Tambem colaborou em jornaes de Lisboa e Porto, tendo fundado o *Jornal de Estarreja*, que ainda hoje existe.

Não deixa descendentes, pelo que a sua fortuna será distribuida por quem de direito.

A toda a familia enlutada o nosso cartão de pêsames.

CORRESPONDENCIAS

Costa de Valado, 24

Na ultima sexta-feira á noite, deu-se na Quinta de Picado uma terrivel explosão de gaz acetileno, da qual saíu grávemente queimado na cabeça e rosto o negociante da localidade Augusto Coelho, talvez mais conhecido por Augusto Pirré.

Foi o caso que tendo este senhor chegado de Vizeu, se acercou de um tamborête de carboneto com o fim de tirar um pouco para o gazometro do estabelecimento. Em cima dele, porêm, havia estado um cesto com vagens durante o dia e durante o dia, tambem, as foram refrescando com agua para se conservarem viçosas, mas sem o cuidado de evitar que ela penetrasse no tambor e portanto se puzesse em contacto com o seu conteudo. O resultado foi desenvolver se o gaz e á aproximação da luz produzir-se o desastre, de tão funestas consequencias para o dono da casa, a esta hora contorcendo-se no meio de horriveis dôres a que dão origem as queimaduras recebidas.

Os primeiros socorros foram-lhe prestados na *Farmacia Ribeiro*, aqui, na Costa.

= Chegou de Coimbra a casa de seus paes, na Oliveirinha, o academico da Universidade, sr. Carlos Vidal.

= Passou hoje mais um aniversario do falecimento da esposa do snr. dr. Abilio Marques, que era uma senhora ilustrada, de fina educação e possuia além disso todas as virtudes de esposa modelar e mãe amantissima.

Na capela de S. Tomé foi resada pela manhã uma missa sufragando a alma da saudosa extinta, com a assistencia de pessoas da familia e ainda outras que se quizeram associar ao piedoso acto.

C.

Alquerubim, 15

No dia 10 do corrente tiveram logar os exames elementares dos alunos das escolas dos dois sexos desta freguezia. Foram propostos sete rapazes e quatro meninas, ficando estas classificadas de *Optimo* e os meninos, tres classificados de *Bem* e quatro de *Optimo*.

= No dia 11 reuniram em Albergaria, em sessão magna, os professores deste concelho, para protestarem contra as afirmações do sr. dr. Antonio de Pinho, que foi a Lisboa representar á Câmara de Albergaria. Antes ele lá não fôsse, porque escusava de magoar os professores do seu concelho, que nunca ofenderam o sr. dr. Pinho.

C.

Juizo de Direito da comarca de Aveiro

Éditos de 30 dias

(2.ª PUBIDICAÇÃO)

POR o Juizo de Direito desta comarca e cartorio do escrivão do 4.º oficio—Flamengo—correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste no respectivo jornal, citando a ré Maria Augusta Pereira, divorciada, domestica, ausente em parte incerta de Lisboa, para no praso de dez dias posterior ao dos éditos pagar no referido cartorio a quantia de setenta e cinco escudos noventa e sete centavos e quatro decimos, importancia das custas e sêlos em divida ao Juizo, em que a mesma ré foi condenada na acção de divorcio litigioso que lhe moveu o ex-marido João Menicio Junior, tambem conhecido por João Menicio Troia Junior, maritimo, residente em Ilhavo, ou dentro do mesmo praso nomear á penhora bens suficientes para esse pagamento e das custas e sêlos acrescidos, sob pena de se devolver o direito de nomeação ao exequente, o Magistrado do Ministério Público nesta comarca, e a execução proseguir nos seus regulares termos até final, para os quaes fica tambem citada.

Aveiro, 13 de Julho de 1918.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Pereira Zagalo

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo

Juizo de Direito da Comarca de Aveiro

Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

POR este Juizo e cartorio do escrivão do 4.º oficio—Flamengo—nos autos de execução por custas e sêlos que o Magistrado do Ministerio Publico, nesta comarca, move contra Samuel Fernandes da Silva, divorciado, jornaleiro, residente na freguesia de Eixo, desta comarca, vai á praça no dia 4 de agosto proximo futuro, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da Republica, desta cidade, para ser arrematado por quem mais oferecer acima da sua avaliação, que é o preço porque vai á praça, o seguinte, penhorado ao executado:

Metade, ou o direito que o executado tem á metade, de uma morada de casas terreas e pertenças, sita na Lavoura do Agro, limite de Eixo, no valor de 75$00.

Todas as despêsas da praça serão por conta do arrematante, e a contribuição de registo por titulo oneroso será paga nos termos da lei.

Pelo presente são citados todos e quaesquer crédores incertos que se julguem interessados na aludida arrematação para virem deduzir os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 10 de Julho de 1918.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Pereira Zagalo

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo